

S E R M A Õ

NA SOLEMNE FESTA DE ACCAÕ DE GRAÇAS,
que pela conservaçaõ da vida, e restauraçãõ
da faude

DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA ELREY NOSSO SENHOR

D. JOSEPH I.

*Fez na Igreja dos Militares de N. Senhora da Conceiçaõ de
Santo Antonio do Recife de Pernambuco em 6 de
Junho de 1759*

O ILL.^{mo} E EX.^{mo} SENHOR

LUIZ DIOGO LOBO

DA SILVA,

Governador, e Capitaõ General da mesma Capitania,
do Conselho de Sua Magestade,

*Celebrando a Missa em Pontifical, e presidindo ds solemnes Vesperas,
e Te Deum laudamus, o Excellentissimo, e Reverendissimo Se-
nhor D. Francisco Xavier Aranha, Bispo do mesmo Bispa-
do de Pernambuco, e do Conselho de Sua Magestade.*

Prégou-o o Reverendo Doutor

ANTONIO PEREIRA SOARES DE ALBERGARIA,

Presbytero do Habito de S. Pedro.

Offerecido ao mesmo Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor
Luiz Diogo Lobo da Silva, e dado ao prélo

POR HUM ANONYMO.

L I S B O A,

Na Officina Patriarcal de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M.DCC.LX.

Com as licenças necessarias.

5

*Rel
21694*



S E R M A Õ

A SOLEMNE FESTA DE AÇCAO DE GRACAS
que pela conservação da vida, e restauração
da saúde

DE SUA MAGESTADE PIEDISSIMA ELREY NOSSO SENHOR

D. JOSEPH I.

Por no logro das Milicias de N. Senhora da Conceição de
Santo Antonio do Rio de Janeiro em 8 de
Junho de 1779.

OLLE. mo. EX. mo. SENHOR

LUIZ DIOGO LORO

DA SILVA,

Governador, e Capitão General da mesma Capitania,
do Conselho de Sua Magestade,

Celebrando a Missa em Pontifical, e presidiendo de solemnidade
e Te Deum laudamus, e Excellentissimo, e Reverendissimo
Senhor D. Francisco Xavier Aranha, Bispo do mesmo Bispo-
do do Pernambuco, e do Conselho de Sua Magestade.

Pregou-o Reverendo Doutor

ANTONIO PEREIRA SOARES DE ALBERGARIA,

Predicador do Habito de S. Pedro.

Offerecido ao mesmo Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor
Luiz Diogo Loro da Silva, e dado ao prelo

POR HUM ANONYMO.

L I S B O A,

Na Officina Parcial de FRANCISCO LUIZ AMENO.

MDCCLX

Com as licenças necessarias.

A O ILL.^{mo} E EX.^{mo} SENHOR

LUIZ DIOGO LOBO

D A S I L V A ,

Governador, e Capitão General da Capitania de Pernambuco, e do Conselho de Sua Magestade Fidelissima.

SENDO em todo o tempo plausivel costume, assim entre antigos, como modernos, e inviolavelmente em todas as

idade observado, buscar Mecenas para a protecção de qualquer obra, que se intenta dar á luz, louvavel me será, que havendo eu de fazer publico este gratulatorio Panegyrico, busque para a sua protecção a grandeza de V. Excellencia.

Na sumptuosa, e Regia Acção de graças, que por desafogo de seu generoso peito, e testemunho authenticico da incontrastavel fidelidade, de que tanto se adorna, consagrou V. Excellencia á Mãe de Deos, no ineffavel mysterio da sua Conceição gloriosa, como Padroeira, e Protecçora do nosso Reino, pela vida, e saude do nosso Augusto, e Fidelissimo Monarca, El Rey nosso Senhor D. Joseph I., celebrando a Missa em Pontifical, e presidindo ás Vesperas, e Te Deum laudamus, o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Francisco Xavier Aranha, Bispo desta Diecese, com assistencia dos seus

seus Reverendos Capitulares, Religiões,
e melhor nobreza da terra; prégou por
acertada eleição de V. Excellencia o
R. Doutor Antonio Pereira Soares de
Albergaria: e bem que para tão Regia,
como magnifica Acção, lhe faltou o tem-
po, que pedia empreza tão Real, elle
a soube desempenhar de maneira, que
naõ só canonizou de discreta a eleição de
V. Excellencia, senão que tambem me-
receo de tão grave, como douto audi-
torio aquelle applauso, e aceitação, que
sempre logrou nas mayores funções, pe-
la singularidade, com que a natureza o
especializou no raro, e inimitavel modo,
com que diz, e sabe dizer.

Digne-se pois V. Excellencia de
proteger este papel, que por todas as
razões o deve tomar na sua generosa
protecção, naõ só para que se accredi-
te por meyo da estampa este engenhoso
Orador; mas tambem para que por meyo
della conheça o Mundo Portuguez quan-
to

to V. Excellencia soube estimar, e applaudir os incomprehensiveis beneficios, que Deos, e sua Mãy Santissima nos fizera na milagrosa conservaçaõ da vida, e restauraçãõ da saude do nosso Augusto, e Fidelissimo Rey, que Deos nos conserve por dilatados, e prosperos annos, como todos os seus Vassallos havemos mister. O mesmo Senhor guarde a V. Excellencia, e lhe conceda aquelles empregos, para que tanto o habilita o distincto merecimento da sua Illustre Pessoa. Recife de Pernambuco, e de Junho 15 de 1759.

B. A. M. de V. Excellencia

Seu attencioso venerador, e fiel criado

Anonymo.



De qua natus est Jesus. Matth. I.



QUE alegre, e que plausivel con-
 sidero eu hoje para a Mãy de
 Deos, este glorioso dia! (Ex-
 cellentissimo, e Reverendissimo
 Senhor.) Que alegre, e que plau-
 sivel confidero eu hoje para a Mãy de Deos
 este glorioso dia! Hoje lhe consagra a gra-
 tidaõ Portugueza estes luzidos cultos, e fes-
 tivos applausos, como agradecida a seus be-
 neficios, e obrigada de seus favores. E dia
 em que a Mãy de Deos se vê por huma re-
 verente Acçaõ de graças applaudida: dia em
 que do nosso affectuoso agradecimento, em
 luzidos cultos se vê taõ venerada, dia he pa-
 ra a Mãy de Deos, se pelas graças que se
 lhe

lhe tributaõ plausiveis , naõ menos pelos agradecimentos que se lhe daõ , o mais alegre dia.

De Sion falla Deos Senhor nosso pelo seu Profeta Evangelico , e diz , que viria dia em que de gostos se veria chea , e de alegrias banhada : *Consolabitur Dominus Sion : gaudium , & lætitia invenietur in ea.* Consolará , diz Isaias , o Senhor a Sion , e de gostos , e alegrias se verá toda chea. Mas quem , pergunto agora , quem era Sion , e qual o motivo para verse de alegrias banhada , e de gostos chea ? Direy : Sion , no sentir de Santo Agostinho , he MARIA , de quem tomando Deos carne , se fez homem : *Maria Sion , in qua Deus factus est homo.* E o motivo para tantos gostos , e taõ festivas alegrias , qual feria ? O mesmo texto o declara : *Consolabitur Dominus Sion : gaudium , & lætitia invenietur in ea.* (Agora) *Gratiarum actio , & vox laudis.* Naõ se pudera imaginar melhor. O motivo , e a causa para a Senhora se ver de alegrias chea , e de jubilos banhada , será , diz o Evangelico Profeta , verse por huma Acçaõ de graças applaudida : *gratiarum actio* , e com vozes de louvores festejada , *& vox laudis.*

em Acção de graças. 3

Isto vaticinou o Profeta. E se elle fallava em profecia, quem me não diz a mim, que nella não fallava do presente dia? O que hoje vem os nossos olhos, e o que ouvem os nossos ouvidos, que he? Huma acção de graças á Mãy de Deos tributada: *gratiarum actio*, e a vozes de louvores entoada, *et vox laudis*. Pois hoje, que a Mãy de Deos se vê por huma taõ reverente acção de graças applaudida: hoje, que se considera de taõ festivos, e gratos louvores venerada, como se não verá de consolações chea: *Consolabitur Dominus Sion*; e de gostos, e alegrias banhada: *Gaudium, et lætitia invenietur in ea*? Sim, tudo hoje na Mãy de Deos são gostos, e alegrias: *Gaudium, et lætitia*: tudo nella são jubilos, e consolações: *Consolabitur Dominus Sion*; porque tudo hoje se reduz a huma acção de graças á sua beneficencia dadas: *gratiarum actio*; e a vozes de louvores aos seus beneficios entoados: *et vox laudis*.

Porém devemos notar agora, que quando o Profeta diz, que a Senhora se alegrará com estes louvores: *vox laudis*, e que de jubilos se verá chea nesta acção de graças: *et gratiarum actio*, falla expressamen-

te da Senhora na metafora de Sion: *Consolabitur Dominus Sion*. Pois a Sion, e como Sion he, que a Senhora se ha de alegrar com esta acção de graças, e de jubilos se ha de ver chea nestes louvores? Sim, que a Senhora como Sion festejada, he a Mãe de Deos no mysterio da sua Conceição, por huma acção de graças applaudida. Assim o cantou David fallando da Senhora na mesma metafora de Sion: *Numquid, Sion dicet, homo, & homo natus est in ea, & ipse fundavit eam Altissimus*. Como Altissimo, diz David, fundou Deos a MARIA na sua Conceição: *Fundavit eam Altissimus*, para della nascer duas vezes homem: *Homo, & homo natus est in ea*. Homem huma vez, por concebido no seu entendimento; e outra vez homem, por nascido do seu ventre: *Fundavit illam*, diz aqui o Garáu, *ut nasceretur bis homo, homo, ex mente Virginis, ut ex ejus utero postea nasceretur, ut homo*. Alta congruencia da acção com o mysterio! Mas sim; que os gostos, e jubilos da Senhora na sua Conceição gloriosa: *Gaudium, & letitia invenietur in ea*, lá lhe vem de verse nella, por huma acção de graças festejada; e neste mysterio, a vozes de louvor applaudida: . .

em Acção de graças.

5

dida : *Gratiarum actio , & vox laudis.*

Mas se destes louvores , e destas graças resultaõ hoje para a Mãy de Deos tantos jubilos , e alegrias na sua Conceição gloriosa , não faberemos tambem a causa , e o motivo , que nos obriga a darlhe estes louvores , e estas graças , no mysterio da sua gloriosa Conceição ? Sim faberemos ; mas para o declarar , busquemos primeiro o norte do Evangelho , que se a fantasia me não engana , no que imagina , nelle temos destes louvores o motivo , e desta acção de graças a causa. E senão , vede.

No Evangelho , que pouco ha ouvistes cantar , o que se nos propoem he , a Senhora para Mãy de Deos em graça concebida : *De qua natus est Jesus.* Porém noto , e reparo , não em se propor como Mãy , no mesmo instante de concebida ; porque sey , e conheço , que a Maternidade da Senhora sempre foi inseparavel da sua Conceição : *Mariæ siquidem Maternitas comes fuit , & administra illius Conceptionis.* Reparo sim , e noto , que na sua Conceição se diga , que della nascera Jesus : *De quâ natus est Jesus.* Jesus ! e Jesus na Conceição ! Com que mysterio ? Com muito , e senão vede.

Jesus, o que respira, he saude. E o que denota, que ferá? Naõ só saude, como tambem vida: vida para retirar a morte, e saude para desterrar a enfermidade. Tudo denota, e tudo respira Jesus: saude para desterrar a enfermidade: *Non est in aliquo alio salus*, disse meu Pay S. Pedro. Vida para retirar a morte: *Currit quis ad laqueum mortis, nonne Nomen vitæ, confestim respirabit ad vitam*, foi dizer S. Bernardo. Oh mysterio altissimo! Saude, e vida se nos propoem na Conceição da Senhora; porque vida, e saude communicou a Senhora na sua Conceição.

Eis aqui, Senhores, claro o motivo, e manifesta a causa, que nos obriga, e move para esta acção de graças, em festivos, e luzidos louvores á Mãe de Deos, na sua Conceição tributadas: *Gratiarum actio, et vox laudis*. Corria o nosso Fidelissimo Monarca para o laço da morte, que a traidora inconfidencia de huns rebelados Vassallos lhes tinha armado: *Currit quis ad laqueum mortis*: naõ cahio de todo no laço; mas delle escapou taõ mal tratado, que escapando de hum perigo taõ evidente a sua Real vida, vio-se em outro manifesto perigo, por causa dos estragos, que a violencia do fogo lhe occasionara.

fionara. Aqui acodio a Mãy de Deos, como já lhe tinha acodido : tinha-lhe acodido em o livrar do laço da morte a que corria: *Currit ad laqueum mortis* ; fazendo que milagrosamente respirasse a melhor vida : *Respiravit ad vitam* : acodio-lhe novamente em lhe reparar essa vida , communicando-lhe a faude , a pezar da grave enfermidade , que de taõ enorme attentado lhe resultara.

Por este grande , e incomparavel beneficio he , que hoje damos á Mãy de Deos as graças ; mas para serem graças plena , e cabalmente dadas , razaõ ferá , que pondere- mos com alguma circunspecção a qualidade relevante do beneficio , á vista da execranda enormidade do attentado. Entremos na ponderação , se he que para ella me não faltarem os alentos.

Era a noite do dia tres de Setembro, em que corria o anno de cincoenta e oito, sobre mil e setecentos. Noite para Portugal taõ infausta , e para a fidelidade Portugueza de tanta injuria , que nos Annaes da posteridade ferá eterna a sua infamia. Era , digo, a noite do dia tres de Setembro , quando a mais horrorosa conjuração , não fey com que palavras o profira! Treme a voz, palpi-
ta

ta o coração, e desmaya o entendimento fó em o considerar, quanto mais para o chegar a proferir! Era, torno a dizer, a noite do dia tres de Setembro, quando a mais horrorosa conjuração de huns torpes borrões da natureza, monstruosos Polifemos da crueldade, e da inconfidencia, prototypos infames, de mão commua armados, conspiraraõ com sacrilego attentado, contra quem? Contra o seu Rey, contra seu Senhor, contra seu Mestre, e contra Deos. Contra Deos; porque o Rey pela translaçaõ do poder representa, e faz as vezes de Deos: *Rex gerit vicem Dei*. Contra seu Mestre, porque o he da Ordem, que indignamente professavaõ: *Vos vocatis me Magister*. Contra seu Pay; porque o bom Rey tanto he Pay dos seus Vassallos: *Bonus Princeps nil differt à patre bono*, que até o mesmo Christo em huma occasiaõ, que nos mostrou a Deos com o titulo de Rey: *Domine Deus Rex Cæli, & terræ*, logo nos advertio, que era juntamente Pay: *Confiteor tibi Pater*. Contra seu Senhor; porque o ser Senhor, he inseparavel do ser de Rey: *Rex Regum, & Dominus Dominantium*. Contra o seu legitimo Rey, em fim; porque o he natural, e por Deos constituido: *Ego autem constitutus sum Rex ab eo*. Há

Há mayor maldade! Há mais execrando delicto! Chegar a inconfidencia de huns Vassallos, e taes Vassallos a conspirarem com sacrilego attentado contra o seu legitimo Rey, e Rey de taõ relevantes predicados adornado! E o que mais he, chegarem ainda a offendello, e a maltratallo, e na sua Real pessoa a maltratar, e a offender a todo o seu Reino, e a toda a Monarquia Lusitana! Que mayor delicto, nem que mais execranda maldade!

Non est bonum damnum inferre justo: nec percutere Principem. Maquinar com execranda rebelliaõ damno contra o justo, isto he, contra o Rey, e chegar a ferir com sacrilega ousadia ao Principe, naõ he bom, diz o Espirito Santo: *Non est bonum.* Antes he a peyor coufa, e a mais pessima maldade a que póde aspirar a malicia humana: *Non est bonum; id est, explica o Alapide: Re mala, imò pessima est, percutere Principem, vel Regem.* Mas a razaõ desta maldade qual será? Admiravelmente o mesmo Padre: *Qui affligit Regem, vel percutit, hic pessimè facit.* (Agora vay a razaõ.) *Quia affligit, & percutit totam rempublicam, hæc enim à Rege, & Principibus velut à suis basis, & columnis pendet, &*
sus-

sustentatur. Não póde ser mais notavel a razaõ.

He coufa má , pouco he ; he coufa pessima ferir , e maltratar ao Rey : *Qui affligit Regem , vel percutit , hic pessimè facit ;* porque na pessoa do Rey se maltrata , e offende toda a Monarquia , e Republica , pela grande dependencia que tem dos seus Principes , e Monarcas , de cuja existencia , como de firmes bases , e solidas columnas se sustenta , e depende para a sua conservaçaõ: *Hæc enim à Rege , & Principibus velut à suis basis , & columnis pendet , & sustentatur.* Não he pois bom , diz o Espirito Santo , fazer damno ao Principe , nem ferir ao Rey ; porque na sua Real pessoa se offende a Magestade , e vulnera a Monarquia : *Non est bonum damnum inferre justo : nec percutere Principem.* He sim coufa má , *res mala* , e por má , de todas a mais pessima coufa : *Imò pessima res est percutere Principem , vel Regem , quia qui percutit Regem , totam rempublicam percutit.*

Ah infieis ! Ah perjuros ! Ah aleivosos ! Ah sacrilegos , e infames ! O golpe lá deu no nosso Fidelissimo Rey : *Percutit Regem* ; mas o estrago , sobre ser de sua Real pessoa , tambem se dilatou a todo o seu Reino , e Monarquia. Ficaria morto o nosso Soberano,

berano ; mas com elle se sepultaria juntamente a sua Monarquia , e o feu Reino. Sim ; porque se os Principes , e Reys são as solidas bases , e firmes columnas sobre que as Monarquias se firmaõ , e sustentaõ , demolidas estas columnas , e arruinadas estas bases , que succede ? O mesmo , que succedeo no Templo com Sanção : demolio-lhe as columnas , em que se sustentava , estremeceo o edificio , e cahio arruinado. Não de outra sorte ficaria o nosso Reino , arruinada a firme columna , e solida baze do nosso Augusto Monarca , sobre que se firma , e sustenta , cahiria indubitavelmente arruinado. Como lhe faltava o fundamento , forçosa consequencia era arruinar-se o Lusitano edificio. Na estatua de Nabuco se figurava a sua Monarquia , faltou-lhe o fundamento sobre que se firmava , e cahio de todo arruinada a Monarquia , na estatua representada : *Redacta est in favillam.*

Oh a quanto se estendem os golpes da infidelidade , quando fazem tiro á cabeça de huma Monarquia ! Mas oh , e a quanto se dilataõ os beneficios de Deos , e da Mãe de Deos ! A não ser Deos , e a Mãe de Deos , nem Portugal a estas horas estaria em pé , nem teria vida , e annos , que festejar , e ap-

plaudir hoje no seu Rey. Lamentaria fim eternamente a sua perda, e choraria sem remedio a sua destruição. Mas a Deos graças, e por beneficios tão soberanos, graças igualmente hoje á Mãe de Deos: *Te Deum laudamus.* Ella foi a gloriosa libertadora, que ao nosso Fidelissimo Rey, e ao seu Reino, livrou de tantos males, como lhes maquinavaõ aquelles infames, e traidores Vassallos, cujo nome, e memoria durará na lembrança dos homens por eterna infamia de seus nomes. Ella a que lhe communicou o antidoto da vida contra o veneno da morte, e a que lhe deu a beber o colirio da faude contra o mal da enfermidade. Nem podia deixar de ser assim; porque sendo a faude, e vida, beneficios á Conceição da Senhora inherentes, na sua Conceição engraçada, lhe havia de dar por graça da sua Conceição, a vida, e mais a faude.

Non dum erant abyssi, & ego jam concepta eram. Ainda Deos não tinha sahido á luz com esta prodigiosa maquina do Universo: ainda não ardiaõ no Firmamento as Estrellas: ainda não pintava o Ar com as primaveras de suas pennas esse numerofo vulgo das aves: ainda a Terra se não vestia de flores:

res : *Non dum erant abyssi*, e eu , diz a Senhora , já estava concebida : *Et ego jam concepta eram*. E que se segue daqui , minha Senhora ? *Qui me invenerit , inveniet vitam , et hauriet salutem*. O que se segue , diz a Senhora , he , que quem me achar a mim : *Qui me invenerit , achará a faude , e a vida : Inveniet vitam , et hauriet salutem*. Que ache a vida , e mais a faude quem achar esta Senhora , não he esse o meu reparo : o meu reparo he , que no mesmo Capitulo , em que a Senhora se propoem concebida : *Concepta eram* , proponha tambem a vida , e faude , que nella se acha : *Inveniet vitam , et salutem*. Pois ao mesmo tempo , e no mesmo Capitulo , em que a Senhora nos propoem a sua Conceição gloriosa : *Concepta eram* , tambem nos propoem a faude , e vida , que nella se acha : *Inveniet vitam , et hauriet salutem* ? Sim , que os bens da faude , e vida tão adherentes são á sua Conceição gloriosa , que por gloria da sua Conceição , então que se propoem concebida : *Concepta eram* , propoem tambem a faude , e vida , que se acha na sua Conceição : *Concepta eram... qui me invenerit , inveniet vitam , et hauriet salutem*.

Esta vida , e faude , que a Senhora

traz em sua Conceição engraçada, he a que concedeo a El Rey nosso Senhor por graça da sua Conceição: concedeo-lhe a vida, e concedeo-lhe a faude, a faude a pezar do horrivel estrago, que a violencia do fogo lhe causara, *hauriet salutem*: a vida a pezar da morte, que o implacavel furor do odio lhe sollicitava, *inveniet vitam*. E devia ser affirm. No mesmo Capitulo, em que a Senhora se nos propoem concebida: *Concepta eram*, e promette a vida, e faude: *Vitam, & salutem*, tambem diz, que por ella reinaõ os Reys: *Per me*, diz a Mãy de Deos: *Per me Reges regnant*. Pergunto agora: E por ventura reinaria hoje o nosso Fidelissimo Rey, festejariamos neste dia, com demonstrações do mayor gosto, os annos do seu reinado, se a Senhora milagrosamente o não livrara da morte, e lhe concedera por graça sua a vida, e faude? Certo que não. Pois tambem he certo, que se hoje reina, por graça da Conceição da Senhora he que reina: *Concepta eram... per me Reges regnant*. Se tem vida, e faude para reinar, (que por annos Nestorianos reine) por especial indulto da Senhora he que a tem: *Vitam, & salutem*.

Muito deve o nosso Fidelissimo Rey,
e o

e o nosso Reino á Mãy de Deos na sua Conceição! O nosso Fidelissimo Rey deve-lhe a vida, e a faude: *Vitam, & salutem*; o nosso Reino nessa faude, e vida, a sua total conservação na feliz existencia do seu amabilissimo Rey. Grandes dividas na verdade! Mas se bem considerarmos agora o mais que grande amor da Mãy de Deos na sua Conceição, para com os Reys, e Reino de Portugal, não teremos por admiração o que faz a Portugal, e ao seu Rey. Ouçamos a mesma Senhora, que ella nos explicará melhor o pensamento.

Ego ex ore Altissimi prodivi primogenita ante omnem creaturam. Eu, diz a Senhora, Eu fahi concebida da mente do Altissimo primogenita entre todas as creaturas; ou antes de todas as creaturas: *Ante omnem creaturam*, fui na Divina mente concebida, como primogenita do Altissimo: *Prodivi primogenita Altissimi.* Neste mesmo instante, em que na previsaõ eterna tive a minha Conceição: *In omni terra steti: & in omni populo, & in omni gente primatum habui: & in his omnibus requiem quæsi, & in hæreditate Domini morabor:* logo estive em toda a terra, em todos os povos, e em todas as nações tive dominio,

nio, de tal forte, que não ha praya estranha no Catholico mundo, Ilha taõ remota, solidão taõ defamparada, povoação taõ inculta, ou entre as que se gelaõ debaixo das Urfas Aquilonares, ou entre as que ardem debaixo da Zona do Equinocio: entre as que adoraõ ao Sol menino no regaço da Aurora, ou entre as que o faudaõ moribundo no feyo do Occidente, que não gozasse da minha preferença, logo no primeiro instante da minha Conceição eterna; porque todas viraõ, e gozaraõ a minha assistencia grata: *In omni terra steti: & in omni populo, & in omni gente.* Busquey porém entre todas estas gentes, e povos, hum povo, e huma Nação, em que descansasse por amor: *In omnibus his requiem quæsi*; e só me resolvi a morar, e assistir na herdade do Senhor: *In hæreditate Domini morabor.* Isto diz a Senhora em sua Conceição. Pergunto agora.

E qual será a ditosa herdade, por antonomasia herdade do Senhor, que a Senhora na sua Conceição escolheo, para nella habitar: *In hæreditate Domini morabor?* Qual o povo taõ ditoso, que mereceo ser escolhido para taõ venturosa moradia, e para nelle descansar por especial fineza do seu amor, a

Mãy.

Mãe de Deos na sua Conceição: *Populum*, explica o Alapide, *in quo requiescerem per amorem?* O mesmo Padre com a sua costumada energia respondeo, e diz, que esta herdade, por antonomasia do Senhor, e que a Senhora escolhera na sua Conceição, para deliciosa habitação do seu amor, he huma Nação em que resplandece a fé mais pura: he hum Povo com a denominação de santo: *In hæreditate Domini morabor; id est*, diz elle, *in populo sancto, & fideli, qui est peculium, & hæreditas Domini.* Povo com a denominação de santo: *Populo sancto!* Nação pura, e firme na fé, *& fideli!* Ou os sinaes me mentem, ou eu não fey que seja outra, entre todas as do Christianismo, mais que a nossa. Vede o fundamento que tenho para assim o imaginar.

Quando Christo Senhor nosso appareceo no campo de Ourique ao nosso primeiro Rey D. Affonso, não só lhe disse, que Portugal havia de ser herdade, e patrimonio seu, para nelle fundar, e estabelecer hum Imperio para si: *Imperium mihi stabilire*; mas tambem accrescentou, que Reino, e Vassallos tudo havia de ser santificado, e puro na fé. Ouvi as palavras do mesmo Senhor: *Erit mihi Regnum sanctificatum, fide purum.* E por ventura:

ventura disse isto de outra alguma Nação do Orbe Christianismo? Nem me consta, nem eu o tenho lido. Pois alto, nós, sem controversia, somos aquella ditosa herdade do Senhor: *Hæreditas Domini*, que a Senhora na sua Conceição escolheu para habitar: *In hæreditate Domini morabor*. Nós o Povo santificado, e puro na fé: *Populo sancto, & fideli*, em que descança por fineza especial do seu amor, na sua Conceição: *Populum in quo requiescerem per amorem*.

Em toda a terra, em todos os povos, e em todas as gentes esteve esta Senhora logo no primeiro instante de concebida; e entre todas buscou lugar proporcionado para o seu descanso: *In omni terra steti: & in omni populo, & in omni gente, & in his omnibus requiem quæsi*. Como porém não achou o que buscava: como entre todos, só nós, por declaração authentica do mesmo Deos, somos os santificados, e puros na fé: *Erit mihi Regnum sanctificatum, fide purum*, só a nós escolheu a Mãe de Deos na sua Conceição para deliciosa habitação do seu amor: *Populum in quo requiescerem per amorem*; e só com nosco quiz habitar, e assistir, como em herdade do Senhor: *In hæreditate Domini morabor,*

bor, id est, in populo sancto, et fideli, qui est peculium, et hereditas Domini. Erit mihi Regnum sanctificatum, fide purum.

Grande gloria da Nação Portugueza, e mais que grande amor da Mãy de Deos na sua Conceição! Pois deste amor, e desta gloria, tiro eu agora esta conclusão: logo se a Mãy de Deos na sua Conceição gloriosa, entre todas Nações do mundo, escolheo a Portugal para nelle habitar, como em herdade do Senhor: *In hereditate Domini morabor*: se por herdade do Senhor, a Senhora o escolheo para nelle descançar por amor na sua Conceição: *In quo requiescerem per amorem*, não he maravilha, nem admiração o que faz a Portugal, e ao seu Rey. Antes tão venturoso havia de ser, que por especial privilegio da Mãy de Deos na sua Conceição, de toda a ruina se havia de izentar, e com felicidade havia de permanecer com vida o seu Rey. Sim; porque se a Mãy de Deos he Arvore da vida, e Portugal o delicioso Paraizo, que escolheo para nelle se plantar, como em herdade do Senhor: *In hereditate Domini morabor*, claro está, que nem o seu Fidelissimo Rey havia de morrer, nem o Paraizo de Portugal se havia de arruinar. Vede se o provo.

No principio do mundo creou Deos o Paraizo, e nelle poz o primeiro Rey, que vio o mundo: *Plantaverat autem Dominus Paradisum, in quo posuit hominem, quem formaverat.* He porém digno de grande reparo, que fulminando Deos sentença de morte contra aquelle Rey: *Morte morieris,* e determinando arruinar toda a terra: *Disperdam eos cum terra,* nem a terra do Paraizo se arruinou, nem aquelle Rey morreo no Paraizo. Não morreo o Rey; porque sahio vivo: a terra do Paraizo não se arruinou; porque ainda hoje existe, e se conserva intacto o Paraizo: *Adhuc à diluvio intactum, servatum Paradisum,* diz com Santo Agostinho, Santo Thomaz, e Santo Irinêo. Notavel coufa por certo! Pois não se arruina o Paraizo, tendo Deos determinado destruir toda a terra: *Disperdam eos cum terra?* Não morre no Paraizo aquelle Rey, tendo Deos fulminado contra elle sentença de morte: *Morte morieris?* Não, nem o Rey morre, nem o Paraizo se arruina. Mas isto porque razaõ? Porque o Paraizo tinha em si plantada a Arvore da vida, figura expressa de MARIA: *Lignum vitæ in medio Paradisi.* Maria diz o Villa Probata, *Maria lignum vitæ, quod Deus posuit in*

medio Paradisi. E Paraizo, que tem em si plantada a arvore da vida: Paraizo, em que por arvore da vida planta Deos a **MARIA**: *Maria lignum vite, quod Deus posuit in medio Paradisi*; Paraizo taõ ditoso ferá, que nem elle se ha de arruinar, nem o Rey, que nelle vive, ha de morrer. O Rey ha de ficar com vida, e o Paraizo ha de conservar-se intacto: *Intactum, servatumque Paradisum.*

Ah Rey Fidelissimo! Ah felicissimo Reino! Escolheo-te a Mãy de Deos, verdadeira Arvore da vida, para em ti se plantar, como em delizioso Paraizo: *In hæreditate Domini morabor*: escolheo-te para em ti descansar por amor: *In quo requiescerem per amorem.* Que duvida tinha pois, que contra hum diluvio de maldades te havias de conservar intacto, e sem ruina? Que duvida tinha, que o teu Fidelissimo Rey, contra a morte fulminada, havia de ficar izento, e livre da morte? Já eu ouvi dizer, que quem á boa arvore se chega, boa sombra o cobre; e tal sombra te cobrio na Mãy de Deos, que á sombra de taõ boa arvore: *Umbra Virginis*, a morte de assombhada, naõ se atreveo ao teu Augusto Rey; e tu com assombro, ficaste izento da ruina, que te ameaçava essa

morte. Mas tudo vay de seres o delicioso Paraizo, em que se plantou por amor, a melhor Arvore da vida: *Maria lignum vitæ in medio Paradisi.* Tudo te resulta de seres escolhido, para em ti habitar, como em herdade do Senhor, a Mãy de Deos: *In hæreditate Domini morabor.*

A melhor, a mais evidente, e irrefragavel confirmação desta verdade, e de quanto temos dito, ha de ser darmos agora huma vista de olhos a este dilatado Mappa do Universo, para ver o que nelle encontramos, e logo nos recolheremos a Portugal. Ora estendey, e alargay comigo a vista pelo espaçoso theatro deste mundo, e dizeime, que vedes nelle representado? Vedes assim na Historia sagrada, como profana a muitos Reys, mortos pela infidelidade de seus Vassallos. Vedes na Historia sagrada, morto hum Joaõ Rey de Judea ás mãos de Joacab, e de Jeza-but. Vedes hum Amazias, seu filho, e successor do Reino, com o mesmo infortunio. Revolvey a Historia profana, e que vedes? Vedes em Roma hum Octavio Cesar, hum Claudio, hum Caligula, hum Vitelio, e outros muitos, todos mortos ás mãos da infidelidade de seus Vassallos. Day huma volta á Escocia,

cocia, e que vedes? A hum Dancano feu Rey, morto ás mãos de feu valido Madufo: a hum Natalico, morto ás mãos de Morabia, feu amigo: a hum Jacobo III., morto por feu sobrinho Gualtero. Olhay para França, e que vedes? Hum Henrique IV., morto por hum traidor, e infame Vaffallo. Olhay para Inglaterra, e que vedes? A hum Carlos I., degollado pelos seus em publico cadafalso. Ponde os olhos, em fim, em Hespanha, e que vedes? A hum D.Sancho o Gordo, e a D.Sancho II., ambos Reys de Castella, e mortos ambos, este pela traidora mão de hum feu valido, e aquelle pela infidelidade do Conde D. Gonçalo. Ora recolheivos á vossa Patria, não digo bem, entray no Paraizo de Portugal, e dizeime, que vedes neste Paraizo, desde que Deos o plantou no campo de Ourique? Vedes unicamente ao Senhor Rey D. João IV. de saudosa memoria, e a o nosso Fidelissimo Monarca, ora reinante, ambos acommettidos pela infidelidade, aquelle dos Hespanhoes, e este dos nacionaes. Porém que? Morreo algum delles? Acabou a vida ás mãos da inconfidencia? Por mercê de Deos não. Pois como assim? Morrem em todos os Reinos, e só em Portugal não morrem?

rem? Nos mais Reinos tem poder a infidelidade dos Vassallos para tirarem aleivosamente a vida aos seus Reys, e em Portugal não o tem? Não, nem o tem, nem o podem ter. He Portugal entre todos os Reinos a venturosa herdade do Senhor: *Hæreditas Domini*, e que a Senhora na sua Conceição escolheo para nella habitar: *In hæreditate Domini morabor*. He o delicioso Paraizo, em que a Mãy de Deos se plantou, como Arvore da vida, e nelle quiz descançar por amor: *In quo requiescerem per amorem*. E Reino tão venturoso, que entre todos, com especialidade vive na protecção da Mãy de Deos: Reino, a quem a Mãy de Deos escolheo na sua Conceição, para nelle habitar, como em herdade do Senhor: Reino em fim, que por ser o Paraizo dos Reinos, nelle se plantou a Mãy de Deos, como em delicioso Paraizo, Reino tão privilegiado ha de ser, que bem poderaõ acabar nos mais Reinos, ás mãos da infidelidade, os seus Reys; porém em Portugal, não ha de ter a infidelidade mãos, para os acabar. A pezar da infidelidade haõ de ficar com vida, e por vida da Mãy de Deos haõ de viver, e reinar: *Per me Reges regnant*.
 Oh viva, e reine, a pezar da infidelidade,

em Acção de graças.

25

lidade, o nosso Fidelissimo Rey; e viva tambem a Mãy de Deos, que por graça de sua Conceição hoje o faz viver, e reinar. Viva, viva, e reine o nosso Fidelissimo Rey, por graça da Mãy de Deos na terra; e reine, e viva a Mãy de Deos eternamente na Gloria. *Ad quam &c.*

F I M.

Cidade de Lisboa

Domingos Lopez

de Lixos.

M. L. S. B. O. A.

Por Domingos Lopez

de Lisboa, Anno de 1650.

